



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE- PARFOR**

**MÁRCIA SHEILA COSTA DO NASCIMENTO**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DE  
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM IRITUIA – PA**

**CASTANHAL-PA  
2018**

MÁRCIA SHEILA COSTA DO NASCIMENTO

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DE  
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM IRITUIA – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Castanhal, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro Maia

**CASTANHAL-PA  
2018**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DE  
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM IRITUÍIA – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á Faculdade de Pedagogia do Campus de Castanhal da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Patrícia Ribeiro Maia.

Banca examinadora:

---

Professora Dr<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro Maia – Universidade Federal do Pará  
(Orientadora)

---

Professora Dr<sup>a</sup> Eula Regina Lima Nascimento – Universidade Federal do Pará  
(Membro)

---

(Membro)

Castanhal, 11 de Agosto de 2018.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e da sabedoria;

A meu pai Moizés, por me conceder a dádiva de uma boa educação;

A minha mãe Ozeni, pela força e ensinamentos a mim dedicados;

Aos meus irmãos Cleirtom e Márcio, pelo amor e carinho que sempre tivemos uns com os outros;

A meu esposo Lindomar, pelo amor, paciência e dedicação nos momentos em que estive ausente;

Ao meu filho Moizés Nascimento, por compreender com carinho a minha ausência no decorrer dos anos dedicados aos estudos;

Aos meus amigos e amigas que sempre estiveram presentes em minha vida direta ou indiretamente dando-me forças para continuar nesta grandiosa jornada;

Aos meus professores por todas as excelentes trocas de conhecimentos no decorrer desse processo, em especial à minha orientadora Patrícia Maia, por toda a dedicação e paciência no decorrer da construção deste trabalho.

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma torceram pela minha vitória.

Dedico à minha família, a qual sempre tem me acompanhado e dado forças nessa caminhada.

Eu quero desaprender para aprender de novo.  
Raspar as tintas com que me pintaram.  
Desencaixotar emoções, recuperar sentidos.

(Rubens Alves)

## RESUMO

NASCIMENTO, Marcia Sheila Costa do. A relação família e escola: uma análise a partir do discurso de professores de uma escola pública de Irituia (PA).

A escola e a família são na atualidade, uma das mais palpitantes questões discutidas por pesquisadores e/ ou gestores dos sistemas e unidades de ensino. Aproximar a família da escola é uma incansável função de todos que fazem parte do contexto escolar, pois a participação desta no processo de escolarização da criança é de suma importância para o seu desenvolvimento e interfere de maneira positiva no desempenho do aluno na escola. A proposta central deste estudo é baseada na construção de parcerias entre a família e a escola no intuito de que haja por parte do aluno um maior interesse em seu processo de aprendizagem. Sabendo-se que a família em parceria com a escola é fundamental nesse processo, essa problemática motivou a escolha do tema, a fim de melhor compreender como ocorre a participação dos pais dos alunos em uma Escola Pública do Município de Irituia (PA), tendo ainda a pretensão de aproximar a família da escola para a melhoria na aprendizagem do aluno. Utilizou-se a pesquisa qualitativa, através de entrevistas para a coleta de dados. Os docentes entrevistados expressaram a necessidade de um maior envolvimento dos pais de alunos no ensino aprendizagem dos alunos, sendo fundamental uma relação mais estreita entre escola e família.

**Palavras Chaves:** Ensino; Participação; Responsabilidade.

## **ABSTRACT**

NASCIMENTO, Marcia Sheila Costa do. The relation family and school: an analysis from the discourse of the teachers of a public school of Irituia (PA).

School and family are today one of the most pressing issues discussed by researchers and / or managers of educational systems and units. Bringing the family closer to the school is a relentless function of all those who are part of the school context, since their participation in the child's schooling process is of utmost importance for their development and interferes positively with the student's performance in school. The central proposal of this study is based on the construction of partnerships between the family and the school in order for the student to have a greater interest in their learning process. Knowing that the family in partnership with the school is fundamental in this process, for that reason there was the choice of the theme as a proposal of incentive and this partnership and of how occurs the participation of the parents of the students in a Public School of the Municipality of Irituia (PA), with the intention of bringing the family closer to the school to improve student learning. Qualitative research was used through the interview to collect data. Teachers expressed the need for greater involvement of parents of students in the teaching of students, and a closer relationship between school and family is essential.

**Key Words:** Teaching; Participation; Responsibility.

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>I SEÇÃO</b>	
<b>2 -CONTEXTUALIZAÇÃO: FAMÍLIA E ESCOLA E AS RELAÇÕES NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO. ....</b>	<b>12</b>
2.1 Concepções acerca do papel da família na formação da criança.....	12
2.2 A escola como base na formação educacional da criança para a construção da cidadania.....	15
2.3 O professor e seu papel de mediador no processo de aprendizagem educacional do aluno.....	19
<b>II SEÇÃO</b>	
<b>3- OS CAMINHOS DA PESQUISA: METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
3.1 Participantes.....	23
3.2. Local.....	25
3.3. Procedimentos Metodológicos.....	26
<b>III SEÇÃO</b>	
<b>4- COMO OCORRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA A PARTIR DO DISCURSO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE IRITUIA.....</b>	<b>28</b>
4.1. Análises das observações.....	28
4.2. Análises das entrevistas.....	29
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>37</b>
<b>7. APÊNDICES:.....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A família é um dos principais meios pelos quais a criança se insere no contexto social. Por meio dela a criança nasce, cresce e aos poucos vai se desenvolvendo de acordo com os princípios e valores estabelecidos à esta. Sabe-se que a família tem um papel fundamental no acompanhamento da criança em todos os seus aspectos, tais como sociais, culturais, econômicos e educacionais. Sendo dever da família contribuir para que estes aspectos sejam desenvolvidos na criança de forma integral.

Este estudo teve a pretensão de investigar a importância da participação da família no processo de escolarização das crianças de uma escola municipal no Município de Irituia-PA, de maneira que favoreça a construção de parcerias entre a escola e a família no desenvolvimento das ações para o sucesso escolar e social das crianças. Promovendo uma interação significativa com os pais, professores, alunos e toda a comunidade escolar, oportunizando vivências que possibilitem reflexões sobre o processo de ensino, aprendizagem dos mesmos, bem como a participação dos pais nesse contexto.

Sabe-se que é na família que a criança construirá valores que serão incorporados ao longo da vida e onde ocorrerá o primeiro processo de socialização que lhes permitirá traçar novos caminhos. Na escola, porém, estes caminhos serão compartilhados e aprimorados de acordo com as suas necessidades. E ao trazer a família para a escola ampliar-se-á os conceitos formulados pela criança e ainda permitirá conhecer a sua cultura pessoal para que a escola possa conhecê-la e valorizá-la como um ser social em construção. O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar nos dias atuais são considerados importantes para o desempenho das instituições de ensino e para o desenvolvimento e segurança da criança em seu processo de ensino e aprendizagem dentro da escola.

Este estudo está composto por introdução, e três seções destacadas da seguinte maneira: na primeira seção fez-se uma abordagem acerca da família e o desenvolvimento familiar da criança, na segunda seção destaca-se os caminhos da pesquisa, a metodologia utilizada para este processo investigativo e na terceira seção se complementa com o tema destacando-se de que maneira ocorre a participação da família na escola a partir do discurso dos professores de uma escola pública do Município de Irituia. Fez-se ainda as análises das observações e entrevistas com os envolvidos na pesquisa. Espera-se que este estudo seja de grande relevância para docentes, interessados na educação e futuros pesquisadores.

Para a elaboração deste estudo, foram utilizados alguns referenciais teóricos no intuito de um melhor aprofundamento acerca do tema escolhido, destes autores pode-se destacar Saraiva (2013), Millan (2013), Ribeiro (2004), dentre outros. Entretanto considera-se de grande importância a utilização destes subsídios como um valioso recurso na elaboração e conclusão deste trabalho.

Durante onze anos como educadora na educação infantil e ensino fundamental, pude observar uma considerável negligência por parte das famílias de alguns alunos, motivo pelo qual decidi investigar acerca dessa temática.

Essa pesquisa tem por objetivo geral compreender no discurso docente dos sujeitos da pesquisa, como os mesmos percebem a participação da família na escola objetivando alcançar o êxito dos alunos e objetivos específicos foram: avaliar os discursos postulados pelos professores, para compreender a possível relação entre a família e a escola; analisar a importância do diálogo dentro do ambiente escolar e familiar dos educandos.

A seção a seguir contextualiza algumas obras sobre o tema abordado na presente pesquisa.

## I SEÇÃO

### 2: CONTEXTUALIZAÇÃO: A FAMÍLIA, A ESCOLA E AS RELAÇÕES NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Nesta primeira seção faremos uma breve contextualização acerca da família e da escola e as relações que ambas tem na formação e desenvolvimento social e escolar da criança. Sabe-se que é na família que a criança é iniciada no convívio em sociedade, é por meio dela que as crianças nascem, crescem e desenvolvem-se em comunidade e a primeira delas é a familiar e é onde a criança irá aprender a conviver com outras pessoas e também os valores como amor, respeito e harmonia. Também ressaltaremos a importância das relações de convívio entre a escola e a família, pois sabe-se que é na escola que a criança terá contato com o espaço escolar, e aprenderá a conviver com outras pessoas que não são de seu convívio familiar.

Deve-se dizer, portanto, que a família e a escola devem caminhar juntas no processo de ensino e aprendizagem do aluno, onde ambas possam contribuir de maneira significativa no desenvolvimento do aluno.

#### **2.1 Concepções acerca do papel da família na formação da criança.**

Sabemos que a família tem um papel fundamental na vida da criança, é uma das mais importantes instituições pela qual ela passa nos primeiros dias de vida até a fase adulta.

Para Pereira (2008) no que se compreende sobre a família pontua que:

A Família é o primeiro e o mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana, onde o indivíduo se afirma como pessoa, o habitat natural de convivência solidária e desinteressada entre diferentes gerações, o veículo mais estável de transmissão e aprofundamento de princípios éticos, sociais, espirituais, cívicos e educacionais, o elo de ligação entre a consistência da tradição e as exigências da modernidade.

Na família a criança nasce e aos poucos vai se desenvolvendo e se preparando para a vida e para as ações que terá que realizar no decorrer do seu processo de desenvolvimento.

No seio da família a criança aprende os valores iniciais que serão aprimorados gradativamente mediante a sua inserção na sociedade, a qual a primeira é a familiar. Para Dias (2005, p.210 in DANTAS, 2016, p.7).

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de suas necessidades básicas. Ela consiste

em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção. Vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido.

A família, no entanto, é a principal responsável pela primeira educação dos filhos, de acordo com o autor a família deve proporcionar a criança um ambiente acolhedor e que dê segurança a ela, para que possa crescer e desenvolver-se confiantemente. Segundo Dantas (2016, p.7) “os pais ou responsáveis por sua vez, precisam desempenhar seu papel com responsabilidade”, neste sentido, cabe aos pais assumir esse compromisso com os filhos principalmente nos primeiros anos de vida da criança, até alcançar a fase adulta.

O papel da família é fundamental na vida dos filhos, é por meio dela que a criança pode ou não crescer de maneira saudável e se preparar para uma vida futura, sendo que a família tem total responsabilidade em matricular a criança em uma escola, afim de, prepara-la para a aquisição de conhecimentos fora do ambiente familiar. Picanço (2012) destaca que “a intervenção dos pais na educação dos filhos é indiscutivelmente essencial”, este fato mostra a responsabilidade que os pais devem ter para com seus filhos no momento em que este é inserido na educação escolar.

A família ou os responsáveis pela criança, não podem se ausentar dos direitos que ela tem de frequentar a escola.

Dantas (2016, p.8) destaca que:

A família deve buscar de forma eficaz compreender o desenvolvimento da criança e estar atenta a ajudá-la em seu processo de maturação. Que os pais não vejam a criança como um adulto em miniatura e que reconheçam suas especificidades (DANTAS, 2016).

A família para orientar a criança a desenvolver-se social e culturalmente, precisa entender que a criança precisa da presença de alguém que possa ajudá-la a crescer, conhecer e entender o espaço no qual ela convive.

A família é responsável pela primeira vivência de aprendizagem e socialização da criança, além disso, os laços familiares são essenciais para a estruturação psíquica desde os primeiros momentos de vida (SALVARI; DIAS 2006, apud PAPEL 2016, p.2).

Embora se perceba que a família nos últimos tempos está sofrendo uma nova nomenclatura, esta não deixa de ter responsabilidade com os filhos, e estes por sua vez independente de como é o espaço familiar, não podem ficar a mercê dos cuidados que a família deve ter por eles. Não importa a maneira como a família é constituída, o que importa é que esta assuma a total responsabilidade pela criança, salvaguardando seus direitos e

mostrando a elas seus deveres, afim de, torná-las pessoas úteis e responsáveis diante da sociedade em que estão inseridas.

Sabe-se que é a família que tem o dever de formar a criança nas primeiras etapas de seu crescimento independente do contexto, neste sentido Picanço (2012) destaca que “a família tem vindo a ser transformada através dos tempos, acompanhando as mudanças religiosas, econômicas e socioculturais do contexto em que se encontram inseridas”. Para tanto, como a própria autora cita, a família é um espaço que deve ser continuamente renovado e reconstruído, ou seja, no espaço familiar os vínculos devem ser fortalecidos diariamente, dessa maneira a criança passa a compreender a sua existência e o espaço no qual convive.

Compete à família a educação inicial da criança, antes mesmo dela frequentar o espaço escolar, na atualidade educa-la é fazer com que conheça o mundo que a cerca, porém nem sempre a educação da criança era feita dessa forma. Diante deste fato Almeida (2014) destaca que “a educação destinada para as crianças acontecia com o objetivo de ensinar a ela um ofício, ou seja, a profissão que posteriormente iria trabalhar”. Cabe ressaltar o que fora mencionado anteriormente, na atualidade essa forma de educação teve mudanças, ou seja, a criança se prepara para encarar o mundo e conhecê-lo em sua totalidade, todavia também se preparando para o mercado de trabalho.

A família é instituída por um laço de afetividade que deve ser fortalecido diariamente, por meio do diálogo e do amor o que fortalece ainda mais o convívio familiar. Sacareno (1992 et.al PICANÇO 2012, p.8) partindo desse pressuposto destaca que:

A afetividade é um forte elemento na base de trocas parentais e constitui talvez, mais do que a causa, a sua legitimação ideal (...) que se baseia agora a continuidade das gerações de pertença a uma parentela comum. Desde o dia em que nascem, as crianças vivem numa família que dá forma às suas crenças, atitudes e ações. Ao tentar compreender e respeitar a família de cada uma delas é fundamental encoraja-las a verem-se, a si próprias e aos outros, como sendo pessoas de valor e membros participantes da sociedade.

As trocas parentais ao que o autor destaca, está relacionada a essa nova maneira da família se comportar, portanto, o que não deve interferir na educação da criança, pois independente do contexto familiar, a criança deve ser acompanhada em seu processo de escolarização.

A família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um carácter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade. A Organização das Nações Unidas (ONU) em 1984,

refere a Família como o elemento de base da sociedade e o meio natural para o crescimento e o bem-estar de todos os seus membros. (PICANÇO 2012, p.10)

A família é em grande parte a maior responsável pelo amadurecimento da criança até a inserção desta em uma instituição escolar. Assim, a presença da família na educação da criança em diversos contextos é de fundamental importância para o seu crescimento pessoal e intelectual.

## **2.2 A escola como base na formação educacional da criança para a construção da cidadania.**

A escola é uma instituição que as pessoas frequentam no intuito de acrescentar conhecimento a aprendizagem desenvolvida em casa, é dela que provêm os conhecimentos educacionais, esses sistematizam um processo de aprendizagem que o sujeito tende a passar.

Sabe-se que a escola é conhecida como a nossa segunda comunidade, sendo subsequente à família. Ou seja, após uma determinada idade a criança por algumas horas se ausenta da família para frequentar a escola. É na escola que irá ocorrer os primeiros passos da criança para uma vida em sociedade diferente do espaço familiar, o que chamamos de construção da cidadania.

Santos (2013) destaca que “a mobilização das famílias em torno da educação dos filhos também é influenciada pela possibilidade de a escola ser uma aliada na busca de mobilidade social”. De acordo com o autor, por meio da escola a família acredita que a criança possa desenvolver-se socialmente, e a se mover na sociedade de maneira crítica e reflexiva, desta forma, compreende-se que na escola a criança passa por diversas etapas que contribuirão em seu processo de aprendizagem e nas relações com o outro.

A escola exerce uma função importantíssima na vida dos indivíduos; a função educadora. Para Almeida (2014) a escola se torna o meio social mais considerável para a instrução educacional das crianças, deixando a família de ser a única instituição responsável por esta obrigação. Entretanto, ainda se faz necessário que a família esteja presente nesse processo, pois esta constitui a unidade das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais das crianças, ela será um parceiro a mais na busca pelo cumprimento da função social da escola.

Com uma nova estrutura social familiar e escolástica, não fica mais sob a responsabilidade da família a educação escolar da criança, sendo esta transferida para a escola, esta transformação não ocorre sem resistências, se dando de maneira gradativa.

A participação da família no universo escolar da criança contribui em diversas formas para o desenvolvimento integral e intelectual delas. Desta maneira é possível que a escola consiga exercer a sua função social compartilhando positivamente com a família. Para Picanço (2012) “a escola é um local onde os pais confiam a educação de seus filhos e encontram nela um tipo de apoio para as suas vidas”, de acordo com Picanço, considera-se a escola como parte fundamental na vida do indivíduo, pois é por meio dela que ocorre a educação formal onde o sujeito aprenderá a utilizar de maneira adequada seus conhecimentos. A escola segundo Picanço (2012) é “um elemento indispensável para os pais e encarregados de educação”, é nela que o indivíduo irá educar-se socialmente.

A presença dos pais na escola é fundamental para o processo de aprendizagem da criança, e a falta deste pode causar um retrocesso na vida dela, causando desestímulos no desempenho escolar. Para Santos (2013) “a valorização da escola pela família [...] é um elemento que contribui para o bom desempenho escolar”. De fato se a família valoriza a escola na qual o filho estuda certamente a criança terá maior entusiasmo no processo educacional.

A escola é, portanto, a base na formação no processo de formação da criança para a construção da cidadania, por meio dela o indivíduo deixa de ser um ser passivo e passa a ser um ser mais reflexivo, embora não faça uso, mas consegue compreender os fatos ocorrentes no dia-a-dia. E a presença da família é importantíssima no processo.

Se por um lado, a presença dos pais ou responsáveis no cotidiano escolar pode depender da valorização da instituição escolar pelas famílias, o entendimento da escola sobre o efeito que essa participação pode ter sobre o desempenho escolar dos alunos também poderá pautar as estratégias para a aproximação dos pais nas escolas e os resultados dessas iniciativas. (SANTO 2013).

É importante destacar que a escola deve criar estratégias para que os pais participem da vida escolar dos filhos com maior frequência, sem que esta seja apenas por meio de reuniões, festas ou plantões pedagógicos.

Souza destaca que:

A interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças. (SOUZA 2009).

Considera-se que a escola e a família, juntas, favorecem de maneira positiva e significativa para a construção da cidadania e na formação integral da criança, ambas devem ser parceiras nesse processo, ao passo que a escola exerce um papel social e a família executa este papel por meio do acompanhamento assíduo no processo de desenvolvimento da criança.

Segundo Marchesi (2004, *apud* SOUZA 2009, p.8) “a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola”. Entende-se, porém, que ao preparar a criança para o exercício da cidadania, a participação também da família é essencial para apoiar e dar continuidade a esse processo. Pois, como o próprio autor cita, é a família a instituição mais próxima da escola, e por ser a mais próxima, é a que maior favorece o desenvolvimento do aluno na construção de um ser cidadão.

Entende-se que sem o apoio da família na formação escolar da criança, a escola sozinha não consegue desempenhar esse papel na integralidade. Para Carvalho (2000, *apud* SARAIVA 2013, p.742) “a família tem estado por trás do sucesso escolar de seu filho assim como também tem sido culpada pelo fracasso”. Essa relação é marcada por culpa e delegações de responsabilidades, fato em que a escola culpa a família e vice versa diante das aprendizagens que o aluno apresenta ou não. Em muitos casos considera-se a família omissa na formação escolar da criança, transferindo esse papel apenas para a escola.

Alguns dos aspectos históricos sobre a família e a educação servem para nos mostrar que em apenas algumas situações os pais tinham compromisso permanente em educar os filhos. Em outras situações, sequer existia sentimento que unia as famílias. (BITENCOURT 2017, p.5).

Uma das razões pelas quais a escola é a maior responsável pela construção do cidadão, é o fato de que a família necessita deixar a criança na escola para poder exercer o seu trabalho, ou seja, para trabalhar. Daí a escola praticamente assume sozinha a educação do aluno.

A falta de participação da família na escola pode estar relacionada justamente na ocupação que os pais exercem na vida diária, ou seja, na maior parte do tempo os pais estão no trabalho, outro fator que pode contribuir também para nesse contexto é o fato de muitos pais serem analfabetos e não conseguem contribuir na troca de conhecimentos mais formais.

Diante deste fato cabe destacar que:

Percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do

filho/aluno. Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças. (SOUZA 2009, p.7).

Tanto a família, quanto a escola devem exercer seu papel na construção de um cidadão que seja capaz de desenvolver seus conhecimentos e interagir de maneira construtiva perante a sociedade, ao passo que cada um possa saber qual a sua real responsabilidade perante a participação da vida do aluno no contexto escolar. No que diz respeito à falta de participação da família na escola, pode-se destacar que:

Não é raro acontecer que os responsáveis só apareçam na escola para assinar a ata da reunião do final de cada bimestre e, assim mesmo, só para assinar, pois tem que resolver outros compromissos naquele horário. Geralmente os responsáveis que mais precisam comparecer às reuniões nunca aparecem na escola e não respondem às solicitações feitas pelo professor, através de bilhetes e recados. (NAKANO 2013).

Cabe ressaltar que geralmente os pais estão em maior parte de seu tempo realizando outras atividades, como cita Nakano, porém, no entanto, a família, independente de qualquer atividade que exerçam não podem se omitir no que tange a responsabilidade pela educação escolar de seus filhos. Os pais precisam acompanhar o desenvolvimento dos filhos, esta atitude melhora o desempenho deles na escola.

Saraiva (2013) considerando a ausência dos pais na participação da vida escolar de seus filhos e dos problemas que estes apresentam na escola, pontua que:

Os muitos problemas que os alunos apresentam têm origem no ambiente familiar, em função do desinteresse dos pais, da falta de apoio e valorização dos deveres escolares, da não imposição de regras, do desinteresse e ausência de envolvimento. Para esses profissionais, os pais deixam os filhos entregues a si próprios e encaram a escola como um depósito de crianças.

Para desenvolvimento da construção da cidadania, não se pode considerar a escola apenas como um depósito de crianças, onde elas devam ficar e aceitar o que lhes é imposto, as crianças precisam também fazer parte desse processo, e a ajuda dos pais contribui significativamente nesta relação.

Para promover a relação família e escola é necessário desenvolver uma parceria, o professor deve conhecer a família, suas necessidades e preocupações, negociar ações e partilhar informações. Tanto a família quanto a escola têm finalidades comuns, como a potencialização das capacidades da criança e o estímulo a sua socialização e autonomia com papéis diferentes. É interessante que essas instituições utilizem estratégias educativas convergentes, pois estão envolvidas na educação de uma mesma criança, em

um sistema relacional em constante comunicação e influências mútuas por meio do filho/aluno (SOUSA, 1998 apud MILLAN 2013, p.2).

A escola, portanto, é um meio pelo qual a criança desenvolve e amplia os seus conhecimentos integrando-os a sociedade, na construção da cidadania a escola tem um importante papel, no entanto, cabe destacar que o aluno tenha interesse em querer participar desse processo. A comunicação entre a escola e a família é considerada como um aspecto fundamental para o crescimento do aluno.

Dentre as causas da ausência da família na vida escolar da criança, Nakano (2013, p.16) destaca ainda que:

A principal causa da ausência dos pais na vida escolar dos filhos é o trabalho, pois este se torna o grande responsável por tirar os pais de dentro de casa e do convívio familiar, ocasionando assim um distanciamento na formação dos filhos, principalmente em sua formação escolar.

Assim, escola e família se caminharem juntas, melhora o desempenho da escola, do aluno e de todo o processo educacional, quando as partes se relacionam afetivamente ambas saem ganhando e contribuem de maneira positiva na educação e no processo da construção da cidadania. Se os pais passarem a se preocupar com responsabilidade da formação dos filhos os resultados serão bem mais positivos. O que facilitaria o desempenho também dos professores.

### **2.3 O professor e seu papel de mediador no processo de aprendizagem educacional do aluno.**

A família e a escola são duas instituições que são responsáveis pelo desenvolvimento da criança, ambas compartilham a tarefa de preparar e encaminhar o aluno para a vida. Na família a presença dos pais é fundamental para que o desenvolvimento familiar ocorra, e na escola é o professor que terá a função de acompanhar a criança no processo educacional.

Na atualidade, o professor não é mais visto como o detentor principal do saber, ele deixa de ser um transmissor de conhecimentos e passa a ser o mediador, ou seja, aquele que acompanha o aluno e o conduz nas suas curiosidades e descobertas. Para isto “o professor deve buscar perceber como as inovações [...] influenciam o processo de produção de conhecimento, para que a partir daí possa direcionar seus alunos no sentido de utiliza-las de maneira mais útil possível”, é o que destaca Ferreira (2010, p.3). Portanto, pode-se dizer que o papel do professor, não é apenas de transmitir ao aluno um determinado conhecimento, mas de acompanhá-lo e conduzi-lo no processo educacional.

O educador conduz seus educandos a uma reflexão crítica e questionadora em relação à busca de informações, indo além, estabelecendo um processo de conversão das informações em conhecimento, vislumbrando cumprir o maior dos objetivos da educação, que está além da instrução: o aperfeiçoamento do ser humano. (FERREIRA 2010).

Conforme o autor supracitado o papel do professor é de conduzir o aluno na busca de conhecimentos, é ele quem mostra os caminhos que os alunos devem percorrer e que meios estes podem utilizar para se desenvolverem socialmente e culturalmente em seu meio de convívio. Ferreira (2010) destaca que “os professores são sujeitos que possuem suas próprias maneiras de entender a prática e de implementá-la”. É em sua prática diária, que o professor terá condições de adequar os conhecimentos pelos quais o aluno necessita aprender e para que ele precisa aprender.

O professor deve oferecer aos alunos elementos que contribuam para a construção de pensamento do aluno, no sentido de que este passe a se tornar um ser reflexivo e crítico diante das mudanças que ocorrem na sociedade e principalmente que estas sejam acompanhadas pela própria escola. É importante destacar ainda que o aluno possa construir seu conhecimento a partir desses elementos oferecidos pelo professor.

Acerca da maneira de ensinar salienta que “a globalização e a inserção de tecnologias no âmbito da educação têm provocado mudanças na maneira de ensinar e aprender. Em nosso mundo globalizado existe a necessidade crescente de uma escola de qualidade”. Compreende-se que uma escola de qualidade pode surgir a partir das inovações da própria prática pedagógica do professor (FERREIRA, 2010).

Ao acompanhamento das inovações por parte do professor, Ferreira (2010) destaca que “muitos docentes são resistentes à utilização de novas metodologias no âmbito educacional. Isso acontece porque na sua formação e atuação estão centradas em aulas por meios de métodos de transmissão de conhecimentos”. De acordo com o autor, este é um dos fatores que compromete o processo de aprendizagem pautado em uma aprendizagem de modo significativo para o aluno, como mediador, é fundamental que o professor acompanhe os avanços ocorrentes na sociedade atual.

No que concerne ao acompanhamento da criança, o professor assumindo o papel de mediador, prepara o aluno para conhecimentos mais amplos e diversificados. Ao mediar, o professor abre caminhos para que o aluno descubra inúmeras maneiras de progredir no âmbito

educacional, ambos evoluem tanto na aprendizagem quanto no ensino, compartilhando conhecimentos.

Como fora citado, o papel do professor passou de transmissor de conhecimentos para mediador destes. Porém, cabe destacar que sozinho este terá dificuldades, ele precisa que o aluno também esteja a frente desse processo, ou seja, que este apresente interesse por sua aprendizagem para que possa contribuir com o trabalho do professor. Diante deste fato Park (2008, p.3) pontua que:

Se o papel fundamental professor é o de auxiliar o aluno no desenvolvimento do seu pensamento, e também da percepção da sua realidade psíquica e objetivo, para que ele próprio possa investigar sua situação singular, seu mundo e a si próprio, o aluno não age desse modo.

É, portanto, imprescindível que o aluno faça parte deste processo e se sinta um ser em processo de construção, e que para que isso ocorra ele necessita dos conhecimentos que o professor pode oferecer a ele. Assim, considera-se que ambos podem aprender um com o outro e juntos crescem e se desenvolvem em sociedade e nas relações de afetividade com outras pessoas.

Cortella (2017) destaca que “faz parte da competência docente a capacidade de não só fazer bem aquilo que se faz, mas fazer o bem com aquilo que se faz”. De acordo com o autor, entende-se que o professor tem que fazer bem feito o seu papel, ou seja, este deve tomar proveito do ser mediador e utilizar com competência no desenvolvimento do aluno. Cortella (2017) ainda pontua que “na atividade docente, faz parte do fazer bem fazer o bem”, diante de qualquer situação o professor deve fazer o bem, e isso se aplica ao seu modo de educar.

Quando se trata em fazer o bem, cabe destacar que isso inclui a família e também a escola na pessoa do professor a preocupação com a formação do aluno, diante desse fato pontua-se “[...] não basta fazer bem. É preciso incluir a ideia de fazer o bem. E o que é fazer o bem? É tornar a vida boa para todas e todos, e isso vale na instituição em que está, com audácia e esperança” (CORTELLA 2017). E essa esperança ao qual cita o autor está no papel em que o professor deve exercer, com autonomia, segurança e principalmente acompanhando o aluno da melhor maneira possível, para que este possa sentir prazer em está em um ambiente acolhedor e interessante a ele. Assim, haverá resultados positivos para todos.

## **II SEÇÃO: OS CAMINHOS DA PESQUISA**

### **3.METODOLOGIA**

Nesta seção trataremos sobre os caminhos metodológicos traçados para o desenvolvimento desta pesquisa. Fez-se um relato sobre os meios utilizados para demonstrar a investigação e os participantes, a escola, bem como os procedimentos metodológicos para a coleta de dados para que fosse possível desenvolver esta investigação.

Sabe-se que qualquer que seja a área de investigação, faz-se necessário conhecer os envolvidos, as fontes diretas e indiretas que compõem todo o contexto educacional ao qual se propõe a investigação. Esta teve como fontes envolvidas referenciais bibliográficos, professores do ensino fundamental, diretora da escola a qual fora realizada a pesquisa, coordenadora pedagógica e pais de alunos. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, onde utilizou-se a entrevista semi-estruturada como ferramenta para obtenção dos dados.

A escolha dos participantes se deu a partir de um contato prévio com a responsável pela escola, além de várias observações á rotina da coordenadora pedagógica, professores e alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como com os pais onde a pesquisa foi realizada.

#### **3.1- Participantes**

A pesquisa teve como participantes professores da Educação Infantil turmas do Pré I e II e das turmas de 1º e 5º ano do Ensino Fundamental.

A participação dos envolvidos na pesquisa foi de fundamental importância para o desenvolvimento da mesma. Por meio desses foi possível obtermos as informações precisas e necessárias.

O critério para seleção dos professores entrevistados, deu-se de acordo com a turma em que atuam (Educação infantil e 1º ano do ensino fundamental), foram realizados alguns questionamentos na intenção de verificar como se dá a participação dos pais na vida escolar dos filhos na visão do docente, no período de abril a maio de 2018. A fim de se ter uma visão geral das problemáticas que envolvem as relações entre as partes no contexto escolar. Sabe-se que é de grande importância que se estreite as relações entre os pais e a escola, sendo os professores os grandes parceiros nessa empreita.

As turmas envolvidas na pesquisa foram quatro turmas: Duas em Educação Infantil 04 e 05 anos (Pré I e II) e o 1º e o 5º ano do Ensino Fundamental e Coordenação Pedagógica. A proposta deste estudo foi de fazer com que por meio de entrevista com o uso de um questionário fosse possível obter as informações necessárias acerca das observações realizadas pelos professores sobre a participação dos pais no cotidiano escolar de seus filhos. Procurou-se explicitar como ocorre a participação dos pais na referida escola, e qual o envolvimento desses em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos.

Os professores envolvidos na investigação têm nesse estudo nomes fictícios para preservarem a sua identidade. São do sexo feminino e têm idade entre 43 a 51 anos de idade, o tempo de serviço compreendido entre 13 (treze) e 20 (vinte) anos, duas das três professoras entrevistadas possuem graduação, sendo uma em Pedagogia e uma em Artes. As participantes foram identificadas como: Maria, Ana e Amélia.

Sabe-se que o professor é um dos maiores responsáveis pela formação educacional da criança. Assim, considera-se a participação do professor indispensável neste estudo, pois sem os mesmos a pesquisa não teria significado. Todavia, foi por meio do professor que foi possível estabelecer um contato indireto com os pais para a realização deste estudo.

### **3.2. Local**

O local escolhido para a realização da pesquisa foi uma Escola do Ensino Infantil e Fundamental, com o codinome de Lourdelândia, esta localizada na zona urbana do Município de Irituia-PA.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Lourdelândia, está localizada no Bairro de Lourdelândia s/nº no município de Irituia-Pará. Em uma área murada que mede 28m de frente, 30,5m de fundos. A referida escola foi fundada em janeiro de 1986 e funcionava em um barracão coberto de cavacos, onde atendia turmas Multisseriadas do Ensino Fundamental.

Na gestão da prefeita Lourdes Lima, foi construída uma nova escola com 01 sala de aula, 01 copa e 02 banheiros. Na época da inauguração, a referida escola atendia alunos do pré-escolar e do Ensino Fundamental de 1ª à 4ª/9 séries em sistema multisseriado, tendo como responsável o Srº Juraci conhecido como “Lampião” “in memorian”.

Em 12 de janeiro de 2005, na administração do prefeito Walcir Oliveira da Costa, foram construídas mais 02 salas de aula para atender a demanda da comunidade. Em novembro de 2011 a escola passou por reforma, pintura e a construção do muro.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Lourdelândia é anexa a E. M. E. F. “Prof. Francisco Nunes”, porém tem gestão própria, sendo parcialmente desvinculada. Atualmente a referida escola atende 151 alunos, do pré-escolar ao 5º ano do Ensino Fundamental, distribuídos em 02 turnos: manhã e tarde. Apresentando um quadro funcional composto de 19 funcionários em funções diversificadas, sendo 08 professores efetivos, 04 serventes, 01 auxiliar de sala, 02 vigias, 02 porteiros, 01 coordenadora pedagógica e está sob a responsabilidade da profª Aldean de Oliveira Medeiros.

A referida escola conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Irituia, Secretaria Municipal de Educação e tem parcerias com os pais de alunos e a comunidade em geral. A instituição desenvolve alguns projetos educacionais como: Família na escola, Dia das mães, Folclore, Dia dos pais, Semana da Pátria, Leitura e Escrita, Dia das crianças e Culto Ecumênico. Possui o projeto político pedagógico (PPP) e tem seu plano de ação voltado para as necessidades dos alunos.

A escola participa de programas do governo Federal como: PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), Mais Educação e Mais Alfabetização que contam com o apoio de 06 monitores que contribuem no reforço escolar das crianças. Os alunos que frequentam a escola em sua maioria são oriundos da comunidade também de nome Lourdelândia.

Recentemente a escola passou por uma nova pintura, as cores são vermelha e branca, pois representam as cores da Bandeira municipal.

Nas figuras abaixo (Figuras 1 a 2), vemos a escola e suas dependências



Figura 1: Fachada da escola Municipal Lourdelândia, em Irituia –PA.  
Fonte: dados da pesquisa



Figura 2: Bloco de salas de aula da escola Municipal Lourdelândia, em Irituia –PA.  
Fonte: dados da pesquisa

A escola é em suma um ambiente acolhedor, tem um corpo técnico pedagógico que satisfaz as necessidades de aprendizagem do aluno de acordo com as dificuldades que se apresentam no processo de ensino. Considera-se que a escola é o segundo ambiente em que a criança se desenvolve física e cognitivamente, é a complementação dos ensinamentos que ela aprende a partir do seio familiar, e ainda que é na escola que se agregam os ensinamentos formais.

Souza (2009, p.17) pontua que “a escola é para a sociedade uma extensão da família”, diante deste fato, pode-se dizer que sendo essa extensão, a escola não deve fazer o papel da família, mas contribuir para que a criança cresça e se torne um cidadão crítico e consciente.

A escola é, portanto, um espaço privilegiado para o desenvolvimento das relações sociais, ao passo que este se inicia na família. É no espaço escolar que a criança interage com grupos de sua idade, criam vínculos e laços de convivência, além de desenvolverem habilidades e competências para continuar seu processo de aprendizagem.

### **3.3- Procedimentos Metodológicos**

Para a realização deste trabalho, fez-se necessário realizar um estudo bibliográfico, acerca de temas relacionados à participação da família na escola. Em um primeiro momento houve a pesquisa dos temas e o contato com as obras, para o embasamento teórico no intuito de enriquecer a discussão.

Realizou-se uma pesquisa de campo, sendo que um dos primeiros contatos com a escola se deu a partir de um entrosamento com direção, coordenação e os professores envolvidos na pesquisa, e também com alguns alunos. A partir das visitas realizadas na

escola, fez-se a coleta dos dados necessários, sendo necessário ter-se um conhecimento prévio da relação da família com o ambiente escolar e a participação na educação e aprendizagem da criança. A coleta de dados se deu através de breves observações e entrevistas nas salas de aula das turmas de Educação Infantil Pré I e II, 1º e 5º ano do Ensino Fundamental.

É importante frisar que foram utilizados nas entrevistas questionários com o objetivo de confirmar e/ou confrontar a experiência vivenciada, com o discurso teórico pessoal das participantes da pesquisa no intuito de complementar os dados das observações realizadas no período deste estudo.

Através da análise a partir do discurso dos professores e das relações de convívio e interação com a escola com a família, pôde-se fazer uma aproximação das relações em questão.

Quanto à participação dos pais foi indireta, a partir do discurso dos professores e das relações de convívio e interação com a escola. A pesquisa se deu de maneira qualitativa, pois se considera que forma fosse mais eficaz se obter os dados necessários para analisar a proposta deste trabalho.

Segundo Petersen e Danilevicz (2006) “o objetivo da pesquisa qualitativa é investigar, de forma profunda, a opinião de um dado público com relação a algo”. De acordo com os autores, acredita-se que, para que uma investigação seja bem feita ou bem sucedida, é importante a comunicação e o contato direto com a fonte, ou com os agentes envolvidos na pesquisa.

As ferramentas utilizadas em uma pesquisa são importantes para se conduzir a pesquisa de maneira clara e eficiente. Por meio delas, as informações são coletadas, analisadas e contribuem para a compreensão do trabalho que está sendo realizado.

A metodologia de uma pesquisa para ser bem preparada depende muito do pesquisador, este deve organizar as atividades e os passos a serem desenvolvidos, assim a pesquisa terá elementos que visam satisfazer as propostas de estudo, considerando os vários fatores que a envolvem, tais como: o próprio pesquisador, os atores participantes da pesquisa (pais, alunos, professores, dentre outros), bem como o local onde a mesma será desenvolvida. Assim, está pesquisa se desenvolve de maneira satisfatória.

O presente trabalho apresenta-se como problema de pesquisa, a relação família e escola: uma análise a partir do discurso de professores de uma escola pública. Para Rodrigo (2008 apud NAKANO 2013, p.22) destaca que “um objeto que se analisa profundamente, tem

caráter particularista, pois elege uma situação específica e capta o que existe de mais essencial e característico dela”. Neste sentido, com esta pesquisa pretende-se analisar de que forma se dá a participação da família na escola de seu filho e no que isso interfere ou contribui para a aprendizagem da criança.

Cabe ressaltar que a relação entre a família e a escola, deve ser uma relação de parceria, compreensão e promoção de uma educação de qualidade e mais participativa. Diante do que diz a respeito da família e escola, estas tem que estar de mãos dadas com a educação das crianças visando a melhoria na participação e comprometimento. A próxima seção tratará dos resultados e discussão deste estudo.

### III SEÇÃO

#### 4- COMO OCORRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA A PARTIR DO DISCURSO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE IRITUIA-PA.

Nesta seção apresentamos os resultados desta pesquisa, a qual ocorreu a partir dos estudos bibliográficos, por meio das análises das observações e das entrevistas dos envolvidos, e do contato com os atores. No desenvolvimento deste trabalho faremos a análise das relações dos pais na vida escolar das crianças e de como ocorre a participação da família a partir do discurso dos professores.

No que concerne a relação dos pais na escola, é importante salientar que estes contribuem de maneira impar no processo de educação dos filhos. A partir das análises espera-se chegar a um consenso de que a família é fundamental na vida escolar dos filhos.

##### 4.1. Análises das observações

As observações realizadas no período deste estudo foram um dos pontos fundamentais para a verificação das relações entre escola e família e os vínculos criados no intuito de aproximar a família na participação mais efetiva na educação dos filhos.

Em participação em reuniões na escola, pôde-se observar que nos discursos dos professores a falta da participação de alguns pais na educação dos filhos, uma boa parte destes acredita que é da escola a maior responsabilidade da educação das crianças. E este é um dos fatos que deixa muitos professores frustrados e muitas vezes sem apoio.

Frederich Engels (in BITENCOURT 2017, p.5) diante do que se pode entender sobre a participação da família destaca que:

A instituição familiar sempre foi constituída a partir das relações de produção, sendo que a própria escola no período moderno surgiu como necessidade de deixar os filhos em um determinado local enquanto os pais trabalhavam nas fábricas.

Neste sentido, pode-se entender que nos dias atuais, a realidade não está tão distante do que se via em tempos anteriores. A família ainda está diante dessa dura realidade de deixar os filhos em algum lugar para que possam trabalhar, no entanto, tal fato não cabe à maioria. Muitos não dão atenção e cuidados aos filhos por pura falta de interesse e de responsabilidade. Daí fica para a escola essa responsabilidade.

Diante do compromisso que a família deve ter com relação à educação de seus filhos, cabe destacar que:

Com a abertura do mercado de trabalho para as mulheres e sua autonomia financeira, elas acabaram por ter autonomia na criação dos filhos, podendo muitas vezes dispensar a participação do pai. Essa característica da contemporaneidade se tornou responsável por uma série de problemas para a instituição familiar tradicional. Novamente, nota-se um afastamento da participação dos pais e da própria instituição familiar do compromisso educativo dos filhos. (BITENCOURT 2017, p.5).

Entretanto, o papel de educador que se destinava a família, ficou sobre a responsabilidade dos educadores. E no discurso de muitos, esse não é o papel da escola, que tem como compromisso ensinar e não de educar.

As constantes mudanças ocorrentes na sociedade, em parte contribuem para que as responsabilidades com relação às crianças se invertam, haja vista, que hoje se percebe que muitos pais não estão “dando conta” de educar seus filhos, e infelizmente uma série de fatores acabam interferindo nesse processo.

A relação entre pais e filhos passa a se dar dentro de um contexto em que o pai necessita na busca do sustento de seu lar, se ausentar do mesmo por longos períodos, fazendo com que a mãe passe a ocupar o papel principal de educadora. (BITENCOURT, 2017 p.6).

Diante deste fato, um dos fatores que contribuem para a inversão das responsabilidades é o fato de que a mãe foi praticamente obrigada a ser a única responsável direta pela educação dos filhos, e se ocorrem falhas, passou-se a se jogar essa responsabilidade para a escola. Para Bitencourt (2017) “A ausência do pai passou a influenciar na formação psicológica e do caráter dos filhos, que neste momento são privados drasticamente do convívio paterno”. Embora, a mãe fizesse o papel de educadora, a presença do pai é um fator importante nesse processo, pois a figura paterna causa uma grande influência na formação da criança.

Na escola investigada neste estudo, foi possível perceber a participação dos pais em eventos e reuniões, no entanto embora haja essa participação, ainda é insuficiente a questão de um acompanhamento escolar satisfatório.

#### **4.2. Análises das entrevistas.**

A escola é um espaço onde a criança, o adolescente ou adulto podem adquirir uma diversidade de conhecimentos, é nela também que o indivíduo se socializa e se relaciona com o outro. Por meio da escola a criança aprende a se relacionar em seu meio social, todavia cabe destacar que o papel da escola é de ensinar para que o indivíduo possa torna-se um cidadão

com competências básicas para compreender como ocorrem os fatos em seu meio, e participar ativamente no contexto social.

Ao refletirmos sobre o fenômeno acerca da participação dos pais na vida escolar de seus filhos, entendemos que é necessário dar uma maior atenção na valorização que a criança tem no ambiente escolar, bem como do modo de vida que esta possui. É preciso, porém, conhecer a realidade na qual a criança convive.

Segundo os Indicadores da Qualidade na Educação (2007, p.21 apud SILVA 2014, p.32) “a escola é um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores. Nela, os indivíduos se socializam, brincam e experimentam a convivência com a diversidade humana”. Diante desse pressuposto cabe lembrar que quem educa é a família, a escola ensina e dá sequência aos conhecimentos que a criança já possui.

Por meio das entrevistas realizadas com as professoras envolvidas na pesquisa, procurou-se saber: **Qual percentual de participação dos pais de seus alunos em relação a assuntos sociais, escolares e pedagógicos?** obteve-se os seguintes resultados:

(Um percentual entre 50 a 75%.) (Professora Ana).

(Um percentual entre 25 a 50%.) (Prof.<sup>a</sup> Maria)

(Um percentual 50 a 75%.) (Prof.<sup>a</sup> Amélia).

Inferese que na análise sobre a concepção feita pelas professoras, destaca-se que há uma considerável participação dos pais no que diz respeito aos assuntos sociais, escolares e pedagógicos. E tais assuntos devem partir da escola visto que muitos pais têm dificuldades de entender as características que perpassam por esses acontecimentos.

Para Souza (2009) “os pais têm pouco ou nenhum conhecimento sobre características de desenvolvimento cognitivo, psíquico e tão pouco, entendem como se dá a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida escolar dos filhos”. Este, entretanto, é um dos fatores que interfere nesse percentual. Mas, embora alguns não tenham essa compreensão uma minoria busca de alguma forma junto aos professores entender esse processo.

Dando prosseguimento a entrevista, foi perguntado às professoras: **Com que frequência os pais dos alunos costumam frequentar a escola, sem terem sido convocados?** Acerca deste fato se obteve os seguintes resultados:

(Prof.<sup>a</sup> Ana): Uma vez no semestre.

(Prof.<sup>a</sup> Maria): Todos os dias.

(Prof.<sup>a</sup> Amélia) Todos os dias.

Curiosamente duas das professoras afirmaram que todos os dias os pais frequentam a escola, este fato está relacionado ao motivo de que estes por serem pais de crianças da Educação Infantil, precisam todos os dias estar na escola, porém apenas para ir deixar e buscar os filhos entre os horários de entrada e saída. Quanto à participação na vida escolar com relação a assuntos específicos do processo de aprendizagem, esta é realizada no plantão pedagógico ou de acordo com as necessidades que o professor deseja informar.

Acerca das responsabilidades que cada um exerce na educação e acompanhamento da criança e da frequência com que os pais vão à escola, Souza (2009) destaca que:

Vale ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é Família, o que é Escola, como eram vistas anteriormente e como são vistas hoje, e ainda o que é desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende etc., pois como diz Arroyo *os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas.*

Família e escola devem e podem ser parceiras no desenvolvimento da criança, é extremamente importante que ambas busquem parcerias uma com a outra para que o processo de educação tenha êxito e seja significativo para o aluno. Quando há a ligação e interesse por parte da instituição familiar, a criança tende a participar mais desse processo, por isso se considera de grande importância a frequência dos pais na escola no interesse de saber sobre a vida escolar do filho.

Prosseguindo a entrevista com as professoras, perguntou-se as mesmas: **Qual e/ou quais estratégias você utiliza para se comunicar com a família dos seus alunos?** Mediante a esta questão, obteve-se os seguintes resultados.

(Prof.<sup>a</sup> Ana): Por meio de reuniões de pais.

(Prof.<sup>a</sup> Maria): Por meio de bilhetes.

(Prof.<sup>a</sup> Amélia): Por meio de reuniões de pais.

Percebeu-se que duas professoras se comunicam com os pais por meio de reuniões, sendo que a terceira realiza por meio de bilhetes, tal comunicação se dá a partir da necessidade de se comunicar com a família sobre assuntos que são de interesses da mesma, considerando que nem sempre nas reuniões essa comunicação tem êxito, pois muitas vezes ocorre com um conjunto. Geralmente a participação da família em reuniões ocorre às pressas. Exceto em plantões pedagógicos.

Souza (2009) pontua que “a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si”. De acordo com a autora, essa interação contribui para o sucesso escolar do aluno, e não deve acontecer apenas por meio de reuniões, mas ainda de convites feitos aos pais a participarem mais da escola.

Indagou-se sobre **que assuntos são mais abordados nas comunicações com os pais de alunos**, no que diz respeito a este fato, se obteve as seguintes respostas.

(Prof.<sup>a</sup> Ana): As responsabilidades dos pais com os filhos;  
Participação maior dos pais na vida escolar dos filhos;  
Participação dos filhos nas atividades.

(Prof.<sup>a</sup> Maria): Comportamento;  
Nível de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

(Prof.<sup>a</sup> Amélia): Frequência; Comportamento; tarefas de casa.

As respostas foram de acordo com o ponto de vista de cada professora, no entanto, em destaque se tem ainda a cobrança acerca da participação dos pais na escola. Outro fator que cabe destaque é com relação ao comportamento do aluno. Souza (2009) ressalta que “a experiência escolar tem mostrado que a participação dos pais é de fundamental importância para o bom desempenho escolar e social da criança”. Entende-se que a partir da participação dos pais, o comportamento da criança também passa por mudanças, ou seja, se ela possui um comportamento inadequado, este tende a mudar por conta do apoio dos pais na escola.

Continuando a entrevista, se perguntou as professoras **você se sente apoiado (a) pelos pais de alunos, nas tarefas que requerem a participação da família. Por quê?** obteve as seguintes respostas:

(Prof.<sup>a</sup> Ana): Isso é uma situação grave que enfrentamos. A maioria das vezes eles não fazem as atividades.

(Prof.<sup>a</sup> Maria): Em partes, geralmente a participação é muito pouca da maioria dos pais.

(Prof.<sup>a</sup> Amélia): Na maioria das vezes não.

Considerando as respostas dadas pelas professoras, percebe-se que a presença da família em relação ao acompanhamento educacional da criança ainda é insuficiente. Essa participação para os professores é muito importante, visto que o apoio na educação por parte dos pais contribui grandemente na aprendizagem do aluno e no bom desenvolvimento dele com a escola. Saraiva (2013) destaca que “A família parece esperar que a escola seja capaz de suprir as mais diversas necessidades de seus filhos”. Porém, parece que os pais esquecem que

o papel da escola é de ensinar conceitos aos alunos e prepara-los para uma vida escolar que satisfaçam as suas necessidades como aluno.

A família não pode esperar que a escola exerça uma função que é de cunho familiar, ambas tem que reconhecer o verdadeiro papel que cada uma exerce na vida do aluno, e a família deve assumir as responsabilidades com a educação de seus filhos.

Questionou-se as professoras, **dentre os fatores que mais interferem na aprendizagem do aluno, quais você considera os mais importantes?** Diante deste fato se obteve as seguintes respostas:

(Prof.<sup>a</sup> Ana): A desestruturação familiar.

(Prof.<sup>a</sup> Maria): Acompanhamento insuficiente por parte dos pais; Falta de interesse das próprias crianças.

(Prof.<sup>a</sup> Amélia): Falta de interesse do aluno e do apoio da família.

Das respostas obtidas pelas professoras sobre este fato, a que chamou a atenção foi a que se destacou sobre a desestruturação da família. Este pode ser um dos maiores fatores que interferem na aprendizagem da criança, pois se a família não apresenta uma boa estrutura, está por vez não tem condições de dar um acompanhamento adequado a criança, por outro lado, acredita-se que se houver interesse por parte da família a falta de estrutura pode não ser o maior fator.

Saraiva (2013) acerca do acompanhamento familiar e valorização tanto dos professores quanto à escola que os filhos frequentam destaca que:

Os pais não devem simplesmente trocar o filho de escola, mas sim ouvir da escola o que está acontecendo, pois todas as escolas terão aspectos bons e ruins e o que vai diferenciar uma boa parceria é a base familiar e o acompanhamento da família.

Trocar os filhos da escola, do ponto de vista docente não é a melhor solução, se não vai haver acompanhamento no processo educacional, é necessário que pais e escola conversem e tentem uma maneira amigável melhorar o diálogo e contribuam juntos para a melhoria do desempenho das crianças/alunos.

Dando continuidade a entrevista, se perguntou às professoras: **quais as estratégias você sugere para aprimorar a relação família e escola?** Com relação a esta questão obteve-se as seguintes respostas.

(Prof.<sup>a</sup> Ana): Que haja um projeto dentro da escola e que a família participe mais ativamente.

(Prof.<sup>a</sup> Maria): Leitura em família;

Convidar os pais a serem amigos da escola;

Visitar a família das crianças frequentemente.  
(Prof.<sup>a</sup> Amélia): Palestras.

No que concerne às estratégias, muitas podem ser realizadas juntamente a família, porém, essa contrapartida deve provir do próprio contexto escolar, ou seja, da escola junto ao corpo docente, coordenação pedagógica e direção se organizando de maneira a atender a essas necessidades de aproximar a família do convívio escolar. Saraiva (2013) destaca que:

É necessário que cada instituição, de acordo com suas características e condições, faça um esforço para sistematizar estratégias conjuntas que contemplem docentes e pais em suas reivindicações a fim de desenvolver a tarefa educativa de forma mais plena, satisfatória e eficaz.

Nesse sentido, compreende-se que se a família e a escola desenvolverem juntas seus papéis e estratégias que melhorem a participação na escola, tanto a escola quanto a família saem ganhando e no mais as crianças tendem a melhorar no desempenho nas diversas potencialidades que está possui seja intelectual, social e mesmo cultural. Muitas são as formas de se chamar a família para o convívio escolar, no entanto cabe à escola executar esse papel.

A escola na qual a pesquisa foi desenvolvida aos poucos já vem amadurecendo dentro desse contexto, uma das provas são a participação da comunidade no Conselho Escolar e alguns projetos que vem sendo desenvolvidos. No entanto, ainda é insuficiente a participação dos pais nessa ordem, ainda há muito que mudar diante desse contexto.

Para fechar as entrevistas indagou-se: **Em sua opinião quais mudanças se fazem necessárias para que a família ofereça melhor apoio na educação das crianças?**

(Prof.<sup>a</sup> Ana): A participação mais ativa da família dentro da escola, para que ela se sinta mais responsável pela educação de seu filho.

(Prof.<sup>a</sup> Maria): O próprio comportamento da família com relação a importância dessa participação, ou seja, a família deve priorizar a educação da criança incentivando-a.

(Prof.<sup>a</sup> Amélia): Não forneceu a informação.

Como se pode perceber, o que os professores almejam é que a família participe mais da vida escolar de seus filhos. No discurso de uma das professoras ela relata que a família deve priorizar a educação da criança, e certamente com incentivos, esta pode desenvolver-se com maior eficácia.

De acordo com Torete (2005), os pais perderam literalmente a autoridade sobre os filhos, e isso tem se tornado em um círculo vicioso, com a escola cobrando a família e vice-versa, com ambas não conseguindo entrar em acordo, prejudicando a interação e a inserção do indivíduo na sociedade.

Gokhale (1980) relata que a família não é apenas o berço da cultura e a base para um futuro melhor, também é o centro da vida social. A educação bem

sucedida da criança no ambiente familiar é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Assim, cabe destacar que a família é a primeira e principal comunidade na qual a criança está inserida, e sendo a primeira, esta tem total responsabilidade pela educação dos filhos, e a partir do momento em que a família demonstra interesse e participa das atividades escolares, a criança passa a demonstrar também interesse e um bom desempenho em seu processo de aprendizagem.

A família é tão importante quanto a escola no processo educacional da criança, ensinar é para os professores um desafio constante, porém não cabe a eles tomarem a responsabilidade de educar as crianças visto que esse é o papel da família. Diante das análises que foram realizadas no decorrer deste estudo, os participantes nos deixam claro que é fundamental o acompanhamento dos pais na educação dos filhos.

Para Cury (2008) “os pais precisam adquirir hábitos dos pais brilhantes para revolucionar a educação”. Ou seja, pais brilhantes assumem o compromisso de serem mais participativos na vida de seus filhos e desta forma eles revolucionam a educação, fazendo com que os alunos tenham mais amor e interesse por seus estudos.

Todavia, as experiências que as crianças vivenciam no contexto familiar podem trazer resultados positivos ou negativos no seu desenvolvimento escolar. o que de certa forma poderá causar retardos em sua aprendizagem e falta de interesse. Souza (2009, p.10) destaca que “o ambiente escolar e familiar no qual o aluno está inserido pode vir a acarretar um mau desempenho escolar seja por falta de estímulos, incentivo ou condições de ensino”. A presença da família é fundamental na vida do aluno e de mãos dadas com a escola podem reverter essa situação.

Sabe-se que a criança é um ser em constante processo de construção, e tanto a família como a escola fazem e devem fazer parte dessa dinâmica para que a educação tome novos rumos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família é primordial na vida de uma criança, principalmente no que diz respeito a sua formação inicial, esta por vez é iniciada no seio familiar. Por meio da família nas pessoas do pai e da mãe, a criança tem seus primeiros contatos com o mundo desde o nascimento, e a partir daí ela passa a conviver com outras pessoas na sociedade.

A escola é uma das instituições sociais que acolhe a criança para um conhecimento mais sistemático, ou seja, é na escola que ela terá além do convívio com outras pessoas que não fazem parte da sua família, uma gama de conhecimentos que serão necessários para sua futura vida acadêmica e no campo de trabalho. É claro que na escola os ensinamentos devem suprir as necessidades da criança e desenvolver sua curiosidade e descobertas.

Ao realizar este estudo, pude refletir sobre a importância dessas instituições na vida do aluno. Família e escola são, entretanto, fundamentais na vida das pessoas. Uma por contribuir na formação do caráter e a outra por proporcionar conhecimentos que são alheios à família na maioria das vezes.

De posse da pesquisa ora apresentada, foi possível perceber a grande importância que a família possui no acompanhamento da criança na escola. A maioria dos professores participantes deste estudo sentem a necessidade de um interesse maior por parte dos pais de alunos em acompanhar o desenvolvimento dos filhos e de apoiá-los em seu crescimento escolar, diante dessa dinâmica é possível perceber ainda que muitos fatores contribuem para que haja essa falta de acompanhamento em síntese se destaca os seguintes:

- Formação inadequada dos pais;
- Empatia pelos professores em alguns casos;
- Estrutura familiar abalada. Dentre outros.

Conclui-se com este trabalho que uma maior participação da família na escola contribui de maneira positiva no desenvolvimento da criança e na melhoria do diálogo entre pais, professores e alunos. Todavia a ausência dos pais, causa diversos problemas na qualidade da aprendizagem. Espera-se que este estudo contribua para que outros possam refletir sobre o quanto é importante a presença da família na vida escolar de seus filhos, e que sirva como referência para futuros pesquisadores. A presente pesquisa alcançou os objetivos a que se propôs, no entanto não se esgotaram as problemáticas pertinentes ao tema tratado, sendo necessário mais investigações a cerca dessa temática, devendo-se construir mais conhecimentos através de uma pós-graduação.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. B. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno.** Campinas – SP: [s.n.], 2014.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes** / Augusto Cury. – Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Elaine-Aparecida-de-Melo-de-Bitencourt.pdf> . Acesso em 01/04/2018.

[https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_28\\_1391209402.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf). Acesso em 14/03/2018

FERREIRA, Amanda de Oliveira. **A redefinição do papel da escola e do professor na sociedade atual.** Amanda de Oliveira Ferreira & Maycon Jefferson José de Souza. *Vértices, Campos dos Goytacazes / RJ*, v. 12, n. 3, p. 165 – 175, set. / dez. 2010.

PAPÉL, Pauliana Tamires. CHECHIA, Valéria Aparecida. **Envolvimento da família com a escola: uma análise a partir da intervenção com grupo de pais.** *Revista Fafibe On-line, Bebedouro SP*, 9 (1): 70-87, 2016.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família - as suas implicações no processo de ensino – aprendizagem.** Lisboa, maio de 2012.

SARAIVA, L. A. A relação família – escola sob a ótica de professores de crianças que frequentam o Ensino Fundamental. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro*, v. 21, n. 81, p. 739 – 772, out. / dez. 2013.

SILVA, M. R. S. Da. **Dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita de alunos do 2º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Lourdelândia.** Castanhal / 2014.

SOUZA, M. E. do P.. **Família / escola: a importância dessa relação no desempenho escolar.** Santo Antônio da Platina. 2009.

## 7. APÊNDICES.

### Apêndice (A): entrevista com as professoras.

As entrevistas aplicadas as professoras serviram de base para que fosse possível entender o que pensam sobre a participação dos pais na vida escolar dos alunos. Até que ponto a falta dessa participação contribui ou interfere no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Objetivo: Analisar a Relação Família e Escola: uma análise a partir do discurso dos professores de uma escola pública em IRITUIA-PA.

#### 1- Dados do entrevistado (a):

Nome:..... Tempo de docência: .....

Idade:..... Formação:.....

#### 2- Roteiro de perguntas:

1- Qual o percentual de participação dos pais de seus alunos em relação a assuntos sociais, escolares e pedagógicos?

( ) menor que 25% ( ) entre 25 a 50% ( ) entre 50 a 75% ( ) Maior que 75%

2- Com que frequência os pais de alunos costumam frequentar a escola, sem terem sido convocados?

( ) todos os dias? ( ) uma vez por semana? ( ) uma vez por mês?

( ) Uma vez no semestre? ( ) Não vai a escola sem ser convocado?

3- Qual e/ou quais estratégias você utiliza para se comunicar com a família dos seus alunos?

( ) reunião de pais ( ) Contato telefônico ( ) bilhetes ( )

Outros

4- Que assuntos são os mais abordados nas comunicações com os pais de alunos?

5- Você se sente apoiado (a) pelos pais de alunos, nas tarefas que requerem a participação da família? Por quê?

6- Dentre os fatores que mais interferem na aprendizagem do aluno, quais você considera os mais importantes?

7- Quais estratégias você sugere para aprimorar a relação família e escola?

8. Em sua opinião quais mudanças se fazem necessárias para que a família ofereça melhor apoio na educação das crianças.

## Apêndice (B): entrevista da professora "Ana".

Nome: [REDACTED] (ANA)

Tempo de docente: [REDACTED] Idade: 56 Formação: nível superior

- Qual o percentual de participação dos pais de seus alunos em relação a assuntos sociais, escolares e pedagógicos?  
 menor que 25%  entre 25 a 50%  entre 50 a 75%  Maior que 75%
- Com que frequência os pais de alunos costumam frequentar a escola, sem terem sido convocados?  
 todos os dias?  
 uma vez por semana?  
 uma vez por mês?  
 Uma vez no semestre?  
 Não vai a escola sem ser convocado?
- Qual ou quais estratégias você utiliza para se comunicar com a família dos seus alunos?  
 reunião de pais  
 Contato telefônico  
 bilhetes  
 Outros
- Que assuntos são os mais abordados nas comunicações com os pais de alunos?  
 R: As responsabilidades dos pais com os filhos  
 - Participação maior dos pais na vida escolar - Participação dos filhos nas atividades
- Você se sente apoiado (a) pelos pais de alunos, nas tarefas que requerem a participação da família? Por quê?  
 Sim, é uma situação que enfrenta muitas vezes e não consigo as atividades.
- Dentre os fatores que mais interferem na aprendizagem do aluno, quais você considera os mais importantes?  
 ... de distração e falta de apoio familiar
- Quais estratégias você sugere para aprimorar a relação família e escola?  
 ... que haja um projeto dentro da escola que a família participe mais ativamente
- Em sua opinião quais mudanças se fazem necessárias para que a família ofereça melhor apoio na educação das crianças?  
 ... a participação mais ativa da família dentro da escola, para que ela se sinta mais responsável pela educação de seus filhos

## Apêndice (C): entrevista com a professora "Maria".

(MARIA)

Nome: [REDACTED] Idade: 43 Formação: Pedagogia Superior

Tempo de docente: 12 anos

- Qual o percentual de participação dos pais de seus alunos em relação a assuntos sociais, escolares e pedagógicos?  
 menor que 25%  entre 25 a 50%  entre 50 a 75%  Maior que 75%
- Com que frequência os pais de alunos costumam frequentar a escola, sem terem sido convocados?  
 todos os dias? Obs: para deixar a criança na escola.  
 uma vez por semana?  
 uma vez por mês?  
 Uma vez no semestre?  
 Não vai a escola sem ser convocado?
- Qual ou quais estratégias você utiliza para se comunicar com a família dos seus alunos?  
 reunião de pais  
 Contato telefônico  
 bilhetes  
 Outros
- Que assuntos são os mais abordados nas comunicações com os pais de alunos?  
 Comportamento e nível de aprendizagem e desenvolvimentos.
- Você se sente apoiado (a) pelos pais de alunos, nas tarefas que requerem a participação da família? Por quê?  
 Em partes, geralmente a participação é muito pouca da maioria dos pais.
- Dentre os fatores que mais interferem na aprendizagem do aluno, quais você considera os mais importantes?  
 Acompanhamento insuficiente por parte dos pais, Falta de interesse das próprias crianças
- Quais estratégias você sugere para aprimorar a relação família e escola?  
 Trabalho em família.  
 Convidar os pais a serem amigos da escola.  
 Visitar a família das crianças frequentemente.
- Em sua opinião quais mudanças se fazem necessárias para que a família ofereça melhor apoio na educação das crianças?  
 O próprio comportamento da família com relação a importância dessa participação, ou seja, a família deve priorizar a educação da criança incentivando-a.

**Apêndice (D): entrevista com a professora “Amélia”.**

(AMELIA)

Nome: [REDACTED] *Suzana Pinheiro*

Tempo de docente: *20 anos* Idade: *46 anos* Formação: *Antes visuais*

- Qual o percentual de participação dos pais de seus alunos em relação a assuntos sociais, escolares e pedagógicos?  
 menor que 25%  entre 25 a 50%  entre 50 a 75%  Maior que 75%
- Com que frequência os pais de alunos costumam frequentar a escola, sem terem sido convocados?  
 todos os dias?  
 uma vez por semana?  
 uma vez por mês?  
 Uma vez no semestre?  
 Não vai a escola sem ser convocado?
- Qual ou quais estratégias você utiliza para se comunicar com a família dos seus alunos?  
 reunião de pais  
 Contato telefônico  
 bilhetes  
 Outros
- Que assuntos são os mais abordados nas comunicações com os pais de alunos? *Frequência, comportamento, tarefas de casa,*
- Você se sente apoiado (a) pelos pais de alunos, nas tarefas que requerem a participação da família? Por quê? *Na maioria das vezes não.*
- Dentre os fatores que mais interferem na aprendizagem do aluno, quais você considera os mais importantes? *falta de interesse do aluno e apoio da família.*
- Quais estratégias você sugere para aprimorar a relação família e escola? *palestras*
- Em sua opinião quais mudanças se fazem necessárias para que a família ofereça melhor apoio na educação das crianças?